Livre acesso

Df - Cidade Estrutural

RUAS DA ESTRUTURAL SERÃO DESOBSTRUÍDAS A PARTIR DA PRÓXIMA SEMANA. DOZE CASAS CONSTRUÍDAS EM LOCAIS IRREGULARES SERÃO DEMOLIDAS

Nilo Martins

A pedido da vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, todas as vias de acesso à Estrutural serão desobstruídas. Técnicos da Secretaria de Segurança e Defesa Civil percorreram durante três dias pelo local e concluíram um estudo sobre os pontos que estão impedindo a passagem de veículos como caminhões de coleta de lixo, veículos da polícia e do Corpo de Bombeiros. A medida foi tomada após incêndio ocorrido na última segunda-feira na região. Incidente destruiu seis barracos, deixando várias famílias desabrigadas.

Na tentativa de chegar até as casas que estavam pegando fogo, os caminhões foram impedidos de

continuar a ação por causa da construção irregular de quatro casas, que estavam no meio da rua. Essas e mais oito residências poderão ser demolidas, por obstruírem totalmente a passagem. "Nestes locais não existirão mais os endereços residenciais e as famílias poderão ser alojadas em áreas determinadas pelo Governo do Distrito Federal, na própria Estrutural ou em um setor em Ceilândia, estabelecido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação", disse um dos responsáveis pelo estudo, o tenente Wender Costa.

Para concluir o estudo, a Defesa Civil ouviu todos os 17 líderes comunitários da cidade, a fim de descobrir quais são os principais pontos a serem desobstruídos. Além

das casas, serão removidos cercados, construções irregulares e tapumes. Após conclusão do estudo da Defesa Civil, o documento será encaminhado ao governador Joaquim Roriz, provavelmente amanhã, para que seja autorizado o início dos trabalhos. A operação será feita, a partir da próxima semana, pela Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas e Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais.

Operação irá atingir quase 70 famílias, mas poderá evitar que tragédias, como a do incêndio, volte a ocorrer. A população da Estrutural é de aproximadamente 25 mil pessoas. A grande maioria vive em barracos construídos com materiais sensíveis ao fogo e, segundo

Wender Costa, esta medida vai oferecer melhores condições de segurança a todos que moram na região. "Tomamos o cuidado de vistoriar todas as áreas interditadas, para que nenhum morador corra o risco de não poder ser atendido pelos serviços oferecidos pelo GDF", afirmou Wender.

Na opinião do líder comunitário Antônio Raimundo Souza Santos, a desobstrução destas vias é necessária: "Projeto pode beneficiar a população da Estrutural. Conseguiremos benefícios como a criação de centros esportivos, comunitários e de saúde, colégios, delegacias e até um hospital, mas o mais importante é que respeitem os direitos dos pioneiros que vivem na região", alertou o líder comunitário.